

Tal pai, tal filho?

A carreira de profissionais bem-sucedidos nem sempre se repete com os descendentes, que podem atuar em áreas distintas

Juliana Espanhol
Publicação: 11/08/2014 09:59 Atualização: 11/08/2014 10:02



Myrlam e Gilberto Carvalho têm sucesso profissional; ela na gastronomia e ele na política

Ter uma figura paterna com sucesso numa atividade profissional pode abrir portas para os filhos que decidem seguir na mesma área. Porém, de acordo com especialistas, afinidade é fundamental para prosseguir numa atividade. Por esse motivo, muitos filhos optam por profissões diferentes das dos progenitores.

Esse é o caso de Myrlam Carvalho, 34 anos, dona de uma cantina italiana. Em sua família, o gosto pela cozinha pulou uma geração: os avós de Myrlam comandaram, durante 30 anos, um bufê em Londrina, interior do Paraná. Já o pai, Gilberto Carvalho, 63 anos, é um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), fez carreira na política e atualmente é ministro-chefe de Secretaria-Geral da Presidência.

"Apesar de não ter a profissão do meu pai, segui a carreira dos meus avós. Cresci nesse ambiente do bufê e, assim, fui apresentada à cozinha", diz Myrlam. Hoje, ela comanda a Sarfellis, cantina e confeitaria de massa artesanal que leva o nome da família de sua trisavó. As homenagens não param por aí: no cardápio, há o fettuccine da vó Gera, a avó materna que inspira muito do que Myrlam aplica hoje no restaurante.



Nascido em uma família de médicos, os herdeiros de Helcio Mizlira (ao centro) não seguiram sua profissão

Ela acredita que o contato com a política, por meio do pai, a influenciou, ainda que indiretamente. "A minha forma de conduzir a empresa é um pouco como a política em que o meu pai acredita, principalmente na forma de pensar e nos valores passados", diz. Entre esses valores, estão o gosto pelo trabalho e a generosidade.

Myrlam foi introduzida à política cedo. "Com 17 dias, ela foi levada a uma manifestação", diz o pai. Porém, a vontade de trilhar os mesmos passos que a figura paterna nunca foi despertada na jovem. "Sempre senti um pouco de resistência ao engajamento político em Myrlam. Quando criança, ela costumava reclamar das reuniões chatas, em que ela acabava dormindo. Mas ela tem uma consciência social e de justiça, que admiro muito", afirma Carvalho. Por parte dele, a relação com a cozinha fica restrita aos fins de semana. "Modéstia à parte, faço uma boa feijoadá."



Diferentemente do pai, o ex-jogador Pipoka, João Felipe é analista de sistemas

Escolhas

"Os jovens fazem a decisão profissional muito cedo, por isso, é importante pesquisar ao máximo sobre as matérias que você terá de estudar, a rotina e o mercado de trabalho, ou seja, saber se você se identifica com a profissão", recomenda Thiago Cardoso Costa, mestre em psicologia. Ele acredita que o sucesso dos pais pode acabar pressionando os jovens. "Involuntariamente quando existe uma questão financeira ou de status, os filhos podem assumir como obrigação a continuidade da carreira", complementa.

Para o analista de sistemas João Felipe Babochi Viana, 24 anos, essa questão nunca foi problema. "Meus pais sempre me apoiaram e deram suporte para as minhas escolhas", diz. Seu pai, João José Viana, mais conhecido como Pipoka, 50 anos, é ex-jogador de basquete. Já defendeu a Seleção do Brasil em três olimpíadas, além de ter passado pela liga americana NBA e por times europeus. Atualmente, Pipoka é professor universitário e também trabalha na Secretaria de Esporte do Distrito Federal.

"Desde que me conheço por gente, acompanho o mundo do basquete", diz João Felipe. Com 1,94m, o jovem herdeiro do pai o portei de jogador. Ele chegou a jogar pelo Suzano em uma temporada na NBA, principal liga brasileira, e, atualmente, compete pelo Unicelub/BRB. No entanto, pretende investir na área de tecnologia para o futuro. "Sei que meu pai é exceção, poucos jogadores conseguem viver só do esporte. Por isso, pretendo continuar na profissão que escolhi e me divertir com o basquete", diz ele, que estudou ciência da computação nos Estados Unidos.

Se o jovem tem familiaridade com as quadras, o mesmo não pode ser dito sobre Pipoka com relação aos computadores. "Eu sou das antigas, estou sendo apresentado agora ao WhatsApp, E-mail, não sou muito inteirado no assunto", confessa. Filho. A escolha profissional do filho, no entanto, não é motivo de decepção. "Fico muito feliz que ele tenha estudado para isso, foi algo para o qual nós demos total apoio." Os outros filhos do ex-jogador também seguem carreiras fora do esporte. Rebeca, 19 anos, estuda biotecnologia, e José Maurício, 18, acaba de ser aprovado para estudar comunicação organizacional na Universidade de Brasília (UnB).

Tradição

Vindo de uma família com mais de 40 médicos, Helcio Mizlira, 80 anos, passou boa parte da vida se dedicando à saúde de outras pessoas. Só no Hospital de Base de Brasília, como patologista, são 43 anos de experiência. Porém, seus dois filhos, Helcio Filho, 49, e Maria da Graça, 46, seguiram caminhos diferentes. O primogênito é administrador nos Correios e a filha mais nova é empresária no ramo da moda. A tradição da família continua por meio de uma das filhas de Helcio Filho, Mariana, que é médica.

"Cheguei a pensar em medicina quando tinha uns 16, 17 anos, muito porque admiro meu pai como homem, ser humano e médico. Não fiz porque, na época, tinha dúvidas sobre o meu talento para a área", diz Maria da Graça. Antes de se estabelecer na moda, como dona de loja e consultora, ela estudou direito e relações internacionais. "No fim, acabei aliando duas coisas que sempre me interessaram, o comércio e a moda", explica.

Apesar de ter crescido vendo o pai na rotina entre consultas e atividades em laboratório, Helcio Filho optou pela administração, mantendo contato indireto com a medicina por meio de voluntariado em hospitais. "Tenho muita admiração pela área da saúde, principalmente, pelo trabalho de médicos que atendem os mais necessitados", afirma.

Para o pai, o trabalho é uma questão de vocação. "Ser médico exige dedicação, não adianta fazer só porque acha bonito ou para agradar a outras pessoas. A rotina é corrida, às vezes, é preciso fazer atendimentos à noite ou durante fins de semana. Também é uma atividade que exige estômago", diz Helcio, que já atuou como médico legista.

Ambos os filhos concordam que o pai nunca fez pressão para que eles seguissem a área de saúde. "Talvez se ele tivesse influenciado um pouco mais, eu tivesse ouvido. Mas ele sempre nos deu liberdade para escolher", explica Maria da Graça.

"Anos depois, quando eu já era pai de família, ele comentou que gostaria que um dos filhos fizesse medicina. Porém, enquanto estávamos na fase de escolher, ele nunca argumentou em favor de uma profissão", diz Helcio Filho. A vantagem de ter filhos cujas áreas de trabalho são distintas é a troca de experiências "Sempre pergunto coisa para eles, trocamos informações", diz Helcio Mizlira.

O poder da criação

De acordo com Thiago Cardoso Costa, mestre em psicologia, a influência dos pais na decisão profissional pode ser tanto positiva quanto negativa. "Não há problema em demonstrar paixão pela profissão e mostrar como é a rotina e a atividade profissional. Quando os pais pressionam ou insistem demais em determinada carreira, às vezes, inconscientemente, a influência pode se tornar negativa.

Os primeiros sinais de alerta, segundo o especialista, são frustração e insatisfação. "Ao perceberem que fizeram uma escolha por influência externa, alguns filhos acabam culpando os pais. Nesse caso, o ideal é que eles apoiem o filho no processo de mudança", afirma Costa. Nos casos em que ainda há dúvidas, o especialista recomenda a procura por ajuda profissional para realização de testes vocacionais.

Por outro lado, a ideia de que os pais querem que o filho siga certa profissão pode ser ilusória. "Às vezes, os filhos têm uma falsa percepção de que os pais fazem pressão para seguir numa área", diz José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC). Uma boa conversa pode ajudar a esclarecer a questão. "Por exemplo, perguntar ao filho sobre o que ele mais gosta de fazer ou como ele se vê em 10 anos são questionamentos que podem ajudar na escolha", diz Marques.

José Roberto Marques diz que é possível estimular alguns interesses por meio da prática. "Com treinamento, pais e filhos podem trabalhar habilidades e competências para uma melhor adaptação em determinada área desde cedo. Outra alternativa é buscar uma ligação entre o que o filho gosta de fazer como hobby e a profissão do pai", afirma.

FOTOS



ESTUDANTES DO CEM SETOR LESTE FAZEM FEIRA CIENTÍFICA SOBRE LEONARDO DA VINCI

PUBLICIDADE

Eu, estudante - Correio Braziliense

17.733 pessoas curtiram Eu, estudante - Correio Braziliense.

Blog da Dad

Passo a passo da Redação Nota 10

Eu, Estudante @euestudante

Opinião

Você acha que as universidades públicas deveriam cobrar mensalidades dos alunos?